

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

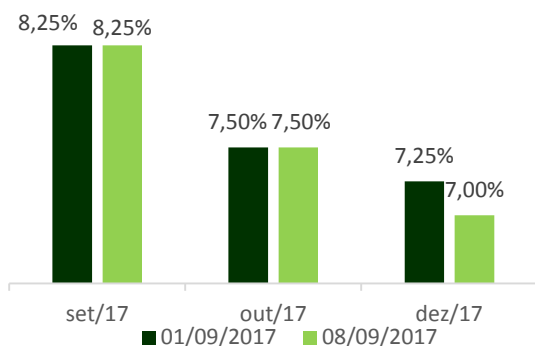
01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

Moderação na flexibilização monetária

O Copom decidiu pelo corte de 1,0 p.p. na taxa meta Selic para 8,25% a.a.. Segundo o seu comunicado, a recuperação gradual da atividade econômica, a ancoragem das expectativas inflacionárias e o cenário externo favorável permitem a continuidade da flexibilização monetária, contudo em um ritmo mais moderado. A mensagem aponta como pontos favoráveis os efeitos secundários da continuidade dos choques favoráveis nos preços de alimentos e de bens industriais e os mecanismos inerciais do nível baixo da taxa de inflação corrente. Como alerta, indica os eventuais impactos do andamento das reformas e a reversão do cenário externo favorável. Em 2,46%, a inflação acumulada em 12 meses encontra-se abaixo do piso da meta. Pela quarta vez consecutiva, em agosto, a produção física industrial apontou expansão (0,8% na série com ajuste sazonal). Indicadores positivos de uma retomada da atividade econômica elevaram em 0,10 p.p. as projeções para o crescimento do PIB para 2017 e 2018. Em agosto, a produção de veículos acumulada em 12 meses mostrou alta de 20,4% a.a.. Finalmente, a taxa de desemprego, calculada pela SEADE, caiu para 18,3%, porém, com um aumento de 0,2 p.p. no desemprego oculto.

Expectativas

Projeção Selic



Fonte: BCB

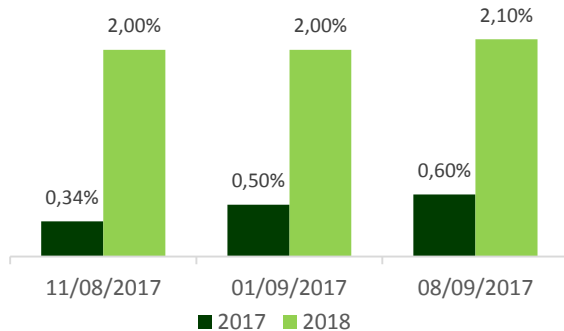
Inflação

IPCA (%)			
Mediana - agregado			
	08/09/2017	Há 1 semana	Há 4 semanas
Set	0,26	0,29	0,33
Out	0,36	0,37	0,37
2017	3,14	3,38	3,50
2018	4,15	4,18	4,20

Fonte: Focus BCB

PIB - Mediana das projeções

Variação anual



Fonte: Focus BCB

As surpresas na inflação corrente reduzem as expectativas apontadas pelo Boletim Focus. A mediana do IPCA para setembro recuou 0,03 p.p. para 0,26% e a de outubro em 0,01 p.p. para 0,36%. Assim, espera-se uma inflação de 3,14% em 2017 ante 3,38% na semana anterior. Já para 2018 saiu de 4,18% para 4,15%.

Já a projeção para a Selic meta de fechamento deste ano caiu 0,25 p.p. para 7,00%. Com os sinais emitidos pelos indicadores da atividade econômica, a mediana das projeções para o crescimento do PIB subiu na semana em 0,10 p.p. para 2017 e 2018, encerrando em 0,60% e 2,10%, respectivamente. A cotação do dólar manteve-se em 3,20 para dezembro desse ano e em R\$ 3,35 para o fechamento do ano que vem

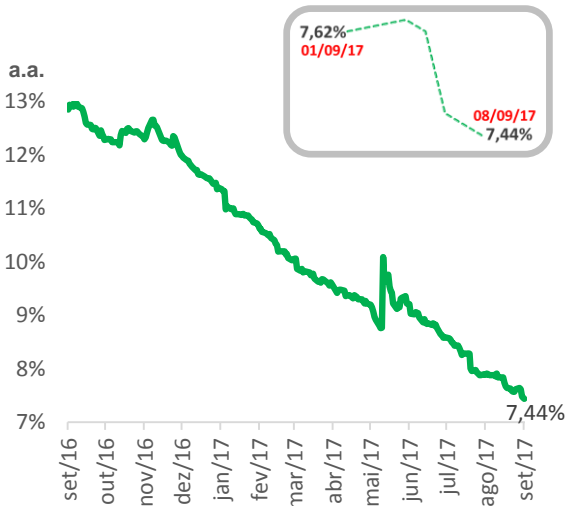
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

Taxa de Juros

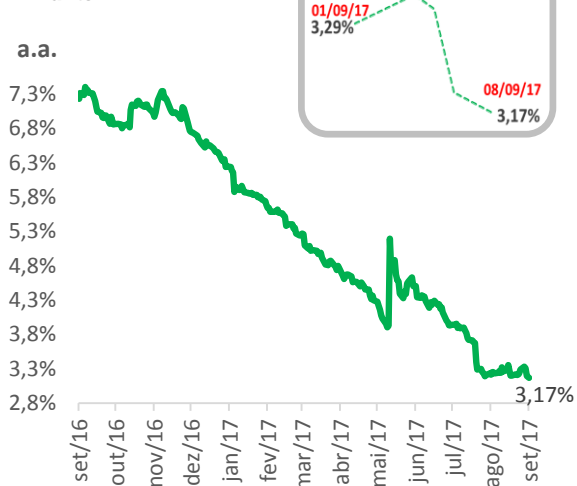
Swaps DI pré - 360



Fonte: B3

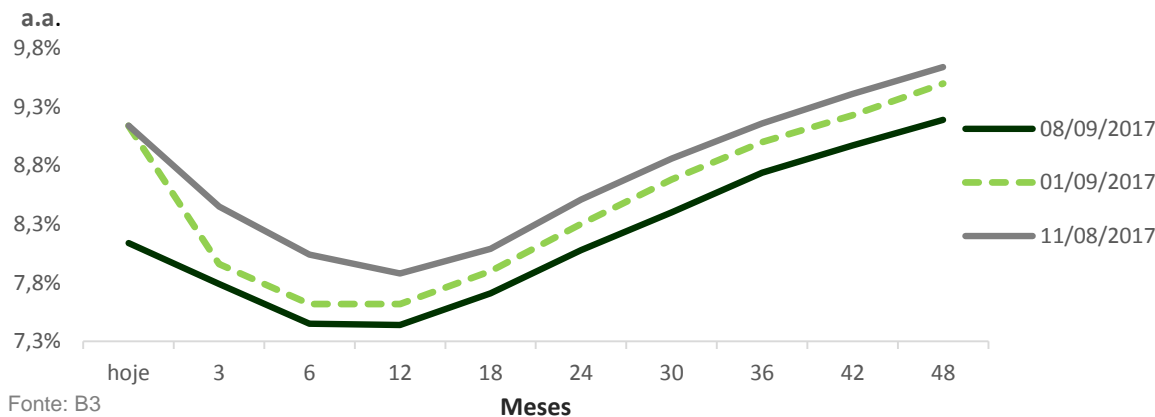
Taxa Real de Juros

Ex- ante



Fonte: B3

Estrutura a Termo das Taxas de Juros



Fonte: B3

A taxa do swap DI prefixado de 360 dias reduziu-se em 0,18 p.p. na semana para 7,44% a.a.. Com a queda menos pronunciada da inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros ex-ante caiu 0,12 p.p. para 3,17%, o menor patamar desde 29/07/13. Por último, a estrutura a termo da taxa de juros apresentou uma diminuição nos prêmios. O vértice de três meses reduziu-se 0,17 p.p. e o de dois anos em 0,22 p.p..

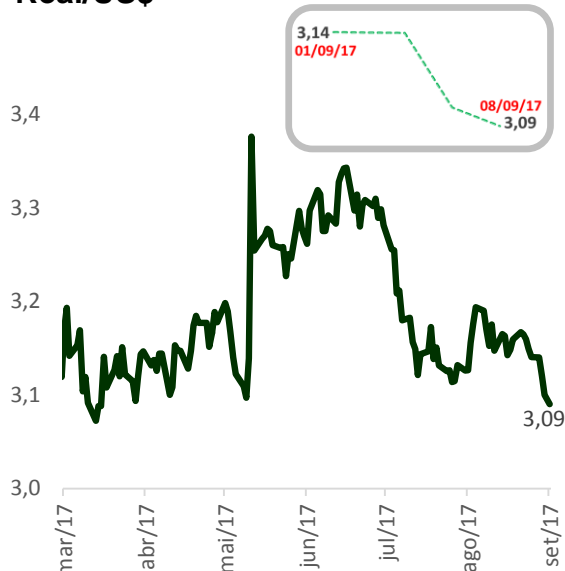
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

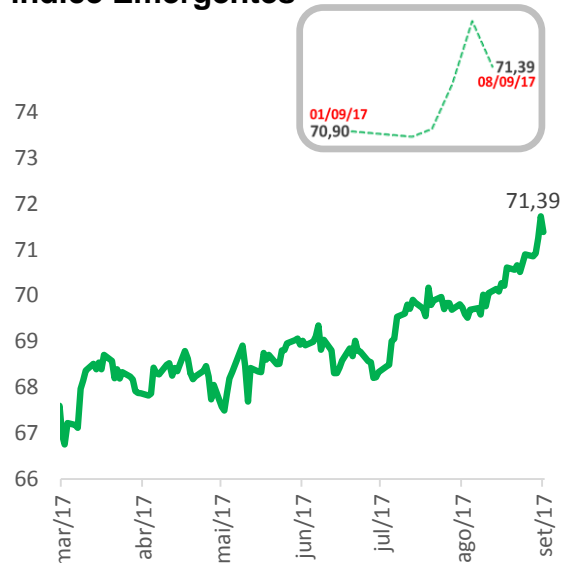
Câmbio

Real/US\$



Fonte: Bloomberg

Índice Emergentes*



Fonte: J.P. Morgan

T-Note 10 anos



Fonte: Bloomberg

Alinhado com o movimento do mercado internacional de moedas, o dólar apresentou uma queda semanal de 1,6% para R\$ 3,09, a menor cotação desde 04/04/17. O índice que mede a variação de uma cesta de países emergentes em relação ao dólar encerrou com uma alta de 0,7%, fechando em 71,39 pts.. O movimento foi decorrente do aumento da percepção de que a normalização monetária nos EUA será mais lenta que a esperada, principalmente por causa da dinâmica inflacionária. O acordo entre o presidente Donald Trump e o Congresso em prolongar por mais três anos o teto dos gastos foi positivo para os mercados de títulos, reduzindo em 0,10 p.p. o retorno das T-Notes de 10 anos para 2,06%. Ademais, a confirmação da manutenção da política monetária da Zona do Euro fortaleceu a sua moeda.

*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

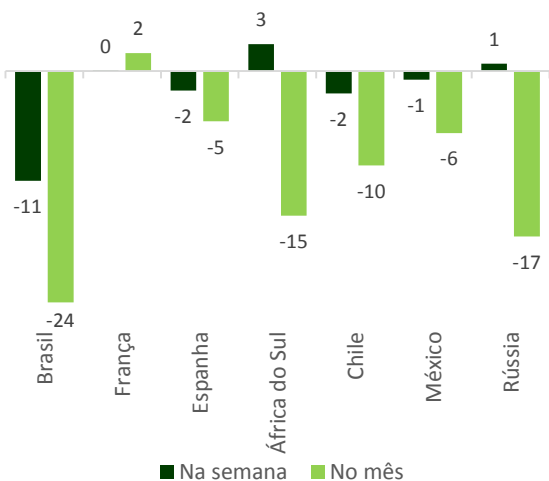
Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

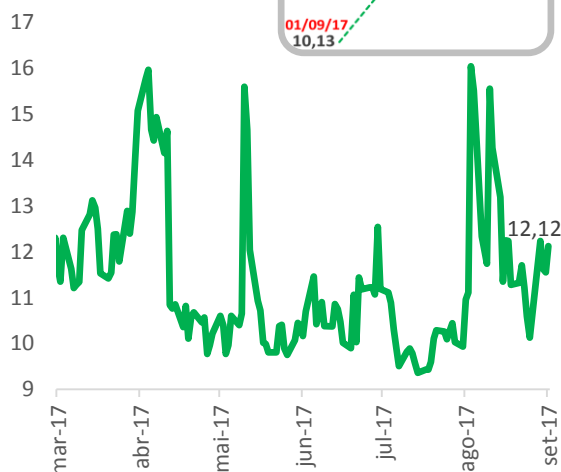
Credit Default Swap (CDS)

Variação em pontos base



Fonte: Bloomberg

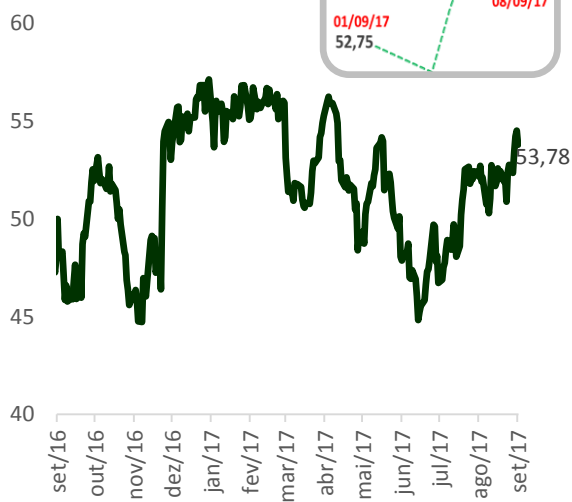
VIX S&P500



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg

O prêmio do CDS da economia brasileira caiu 11 pts. na semana para 181 pts., o menor nível desde nov/14. A manutenção da liquidez internacional e a depreciação do dólar favoreceram a procura por ativos de países emergentes. Por outro lado, a corrida por ativos de risco no mercado acionário norte-americano elevou a volatilidade no S&P500, medida pela VIX S&P500, para 12,12 pts. – uma alta de 19,6% na semana.

Fenômenos climáticos ajudaram na recuperação da cotação do petróleo, mesmo com a retomada da produção por parte das refinarias no costa do Golfo, com uma alta de 2,0% na semana para US\$ 53,78.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

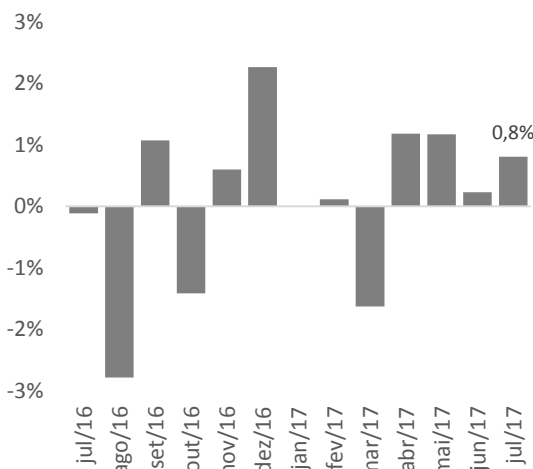
Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

PIM – jul/17

Variação mensal

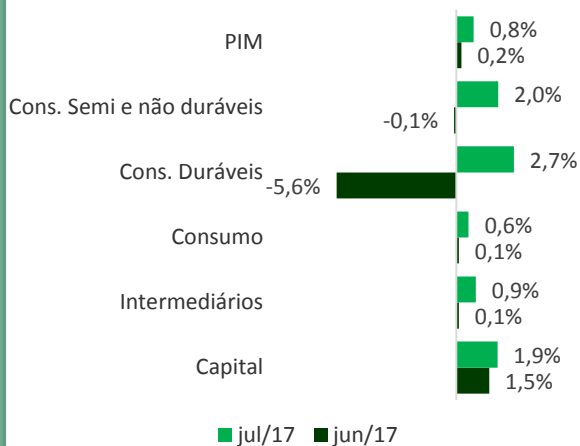
Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Variação mensal

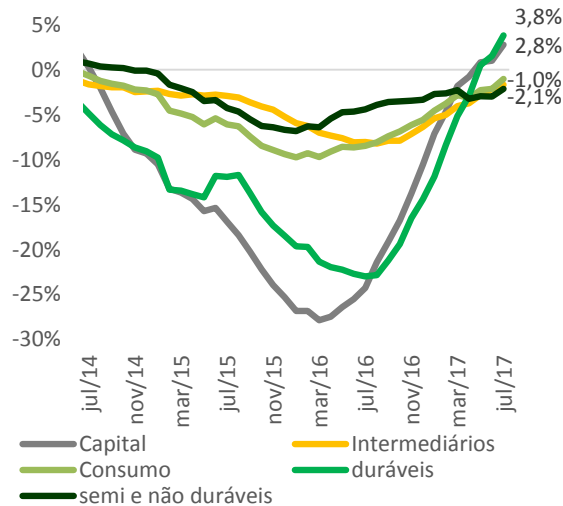
série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Variação anual

Acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Pela quarta vez consecutiva, a produção física industrial cresceu em julho, 0,8% na margem ante 0,2% no mês anterior, na série dessazonalizada. Na abertura, a indústria de transformação subiu 0,5% enquanto a extrativa mineral teve uma retração de 1,5%. Considerando a abertura por categorias de uso, todas apresentaram crescimento, com destaques para: consumo duráveis (2,7%); semi e não duráveis (2,0%); e para bens de capital (1,9%). No total acumulado em 12 meses, a produção encerrou julho com uma queda de 1,1% contra -1,9% em junho. No mesmo período de 2016 a contração era de 9,5%. Ainda na mesma base de comparação, somente os bens de capital e duráveis se encontram em campo positivo (2,8% e 3,8%, respectivamente). Porém, o resultado deve ser relativizado dada a baixa base de comparação em que se encontram. Já os demais se mantêm em contração, com destaque para bens de consumo semi e não duráveis com queda de 2,1%.

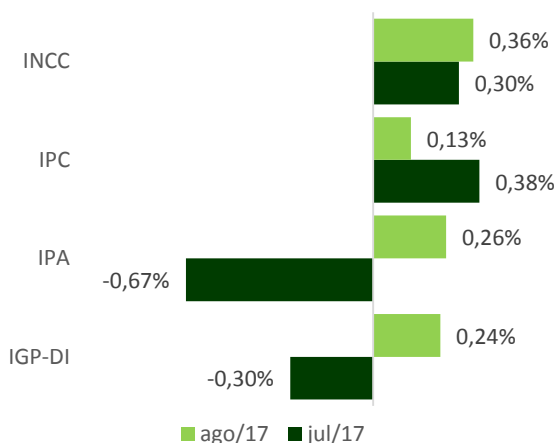
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

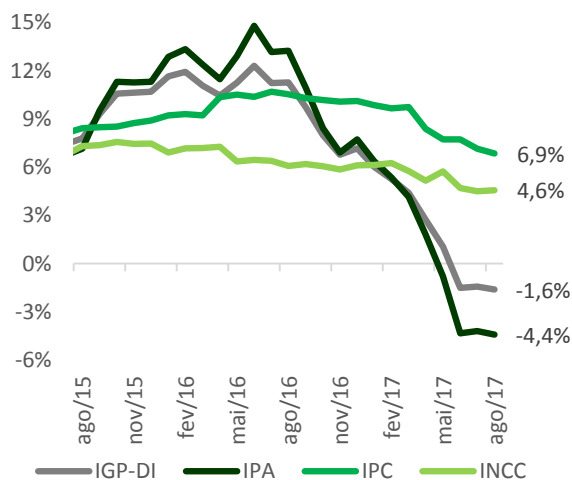
IGP-DI – ago/17

Variação mensal



Fonte: FGV

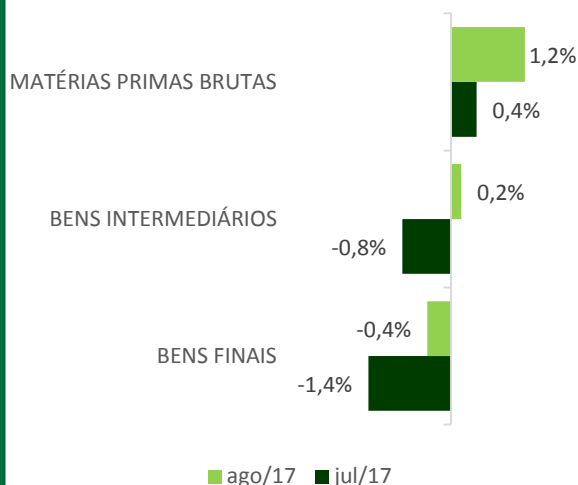
Evolução anual



Fonte: FGV

Abertura IPA-EP

Variação mensal



Fonte: FGV

Em agosto, o IGP-DI apresentou um crescimento de 0,24% ante uma queda de 0,30% no mês anterior. No mês, a variação do Índice Nacional da Construção Civil (INCC) acelerou de 0,30% em julho para 0,36%. Já a do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) desacelerou de 0,38% para 0,13% em agosto, com destaque para o grupo Habitação (1,15% para 0,23%), em decorrência dos preços de tarifas de energia elétrica residencial (5,95% para 1,32%). Por sua vez, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) saiu de uma retração de 0,67% em julho para uma elevação de 0,26%. Na abertura, o destaque fica para o grupo Matérias Primas Brutas com uma alta de 1,2%. Pesaram as altas do minério de ferro (13,11%) e bovinos (3,94%). Vale destacar que no mês o índice de difusão caiu de 51,8% para 44,7%. Em 12 meses, o IGP-DI fechou com uma contração de 1,6%. Na abertura, o INCC ficou em 4,6%, o IPC em 6,9% e o IPA em -4,4%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

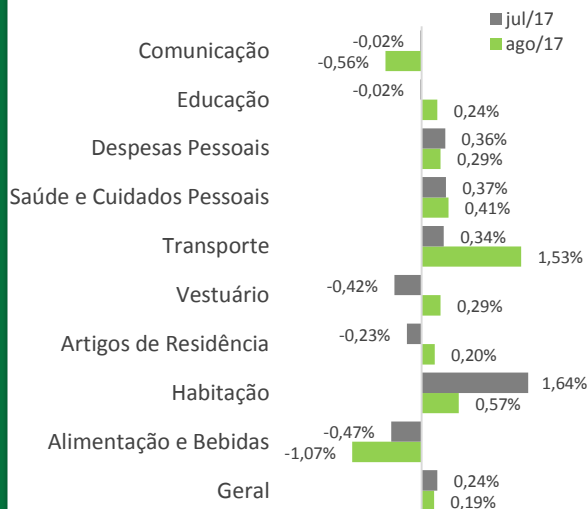
Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

IPCA – ago/17

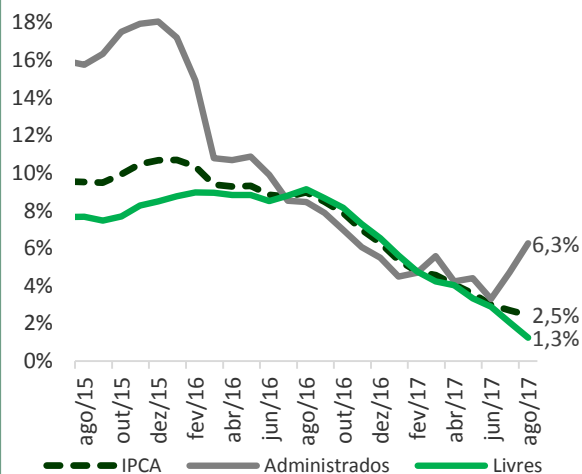
Variação mensal

Por grupo



Fonte: IBGE

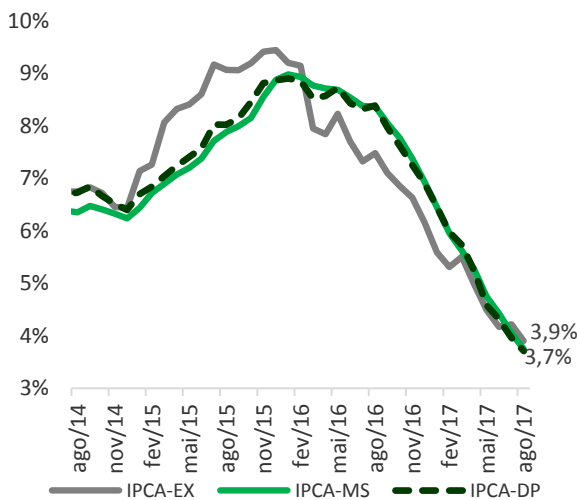
Evolução em 12 meses



Fonte: IBGE

Abertura por núcleos

Em 12 meses



Fonte: IBGE

O IPCA de agosto desacelerou o ritmo de alta de 0,24% em julho para 0,19%, ficando bem abaixo da mediana das expectativas (0,39%) e da variação no mesmo período de 2016 (0,44%). No mês, as principais variações ficaram com: Alimentação e bebidas (-1,07%); Habitação (0,57%) – ainda com forte impacto das tarifas de energia elétrica residencial (1,97%) –; e transporte (1,53%). Para este último, pesou a alta de 6,67% para combustíveis (veículos). Em 12 meses, o indicador acumula um crescimento de 2,5% – sendo 0,5 p.p. abaixo do piso da meta de 3,0%, estabelecida pelo CMN. Na abertura, a alta para os preços administrados aumentou de 4,7% em julho para 6,3%. Já os preços livres seguiram sentido inverso, fechando com uma elevação de 1,3% contra 2,1% no mês anterior. Importante frisar que o processo de desinflação segue disseminado. Todas as medidas de núcleo seguem com tendência cadente e o índice de difusão – que apura a porcentagem de itens que acompanharam o crescimento do indicador – fechou em 46,4%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

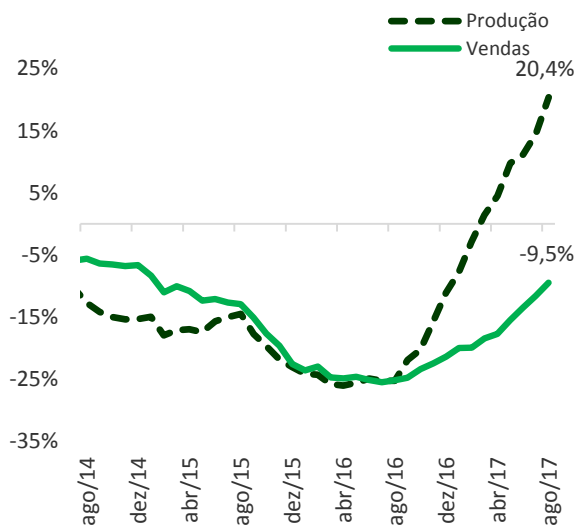
Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

Veículos – ago/17

Evolução anual

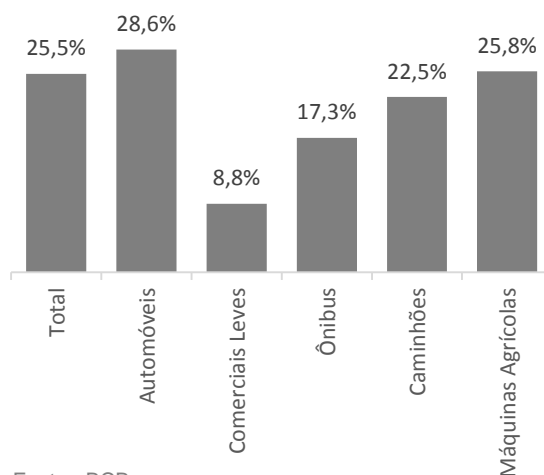
Acumulado em 12 meses



Fonte: ANFAVEA/FENABRAVE

Varição acumulada

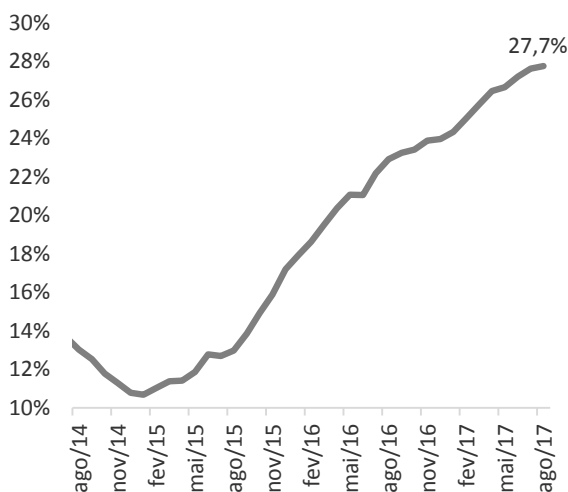
jan-ago/16 / jan-ago/17



Fonte: BCB

Participação das exportações

Acumulado em 12 meses (unidades)



Fonte: BCB

Segundo os dados da ANFAVEA, o segmento de veículos indica recuperação em 2017, encerrando agosto com uma alta de 20,4% a.a. na produção acumulada em 12 meses. Somente em agosto, foram produzidas 265,4 mil unidades, uma alta de 14,8% no mês. Entretanto, pela FENABRAVE, as vendas encerraram com uma contração de 9,5% a.a. na mesma base comparativa. No acumulado de 2017, a produção total cresceu 25,5% em relação a igual período do ano anterior. Nota-se que o movimento foi liderado pelas evoluções de automóveis (28,6%), com forte influência das exportações (alcançou 27,7% da produção acumulada em 12 meses, com uma elevação de 3,8 p.p. no ano), e de máquinas agrícolas (25,8%), esse ainda sob os efeitos da supersafra. Apesar dessa retomada, a produção ainda se encontra em patamar baixo quando comparada com o mesmo período de 2014 (-16,5%).

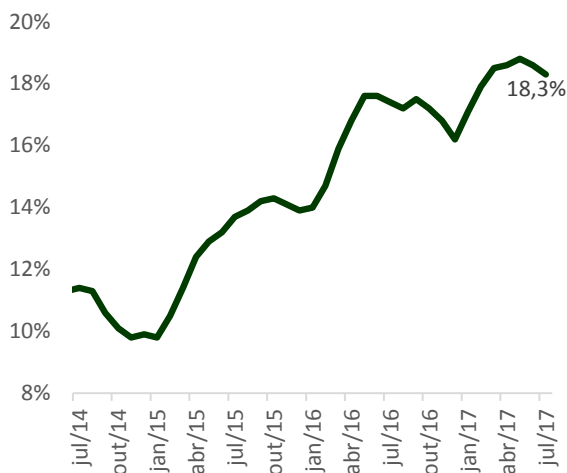
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

Emprego – jul/17

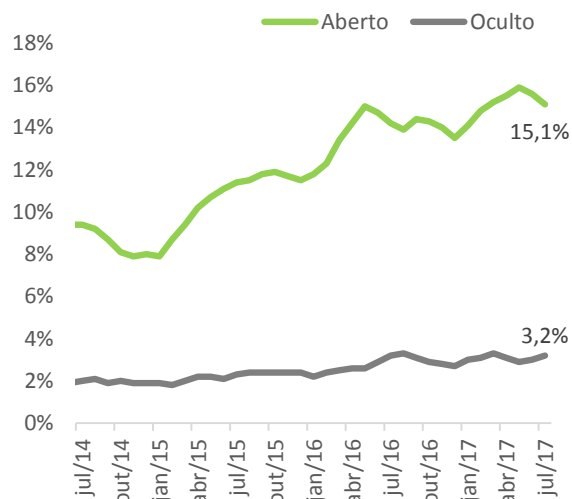
Desemprego total



Fonte: SEADE

Desemprego

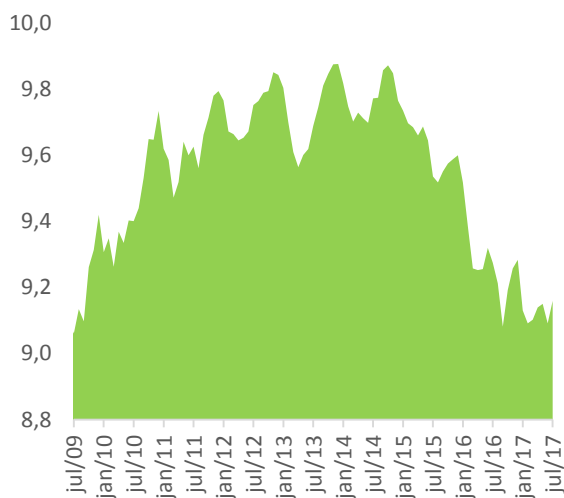
Abertura



Fonte: SEADE

População ocupada

Em milhões de pessoas



Em julho, a taxa de desocupação, calculada pelo SEADE, caiu 0,5 p.p. para 18,3%. No mesmo período de 2016 a taxa estava em 13,9%. Na abertura, a taxa de desemprego aberto ficou em 15,1% ante 15,6% no mês anterior. Já para o desemprego oculto – por desalento de pessoas que não possuem trabalho e não procuraram nos últimos 30 dias e por trabalho precário – saiu de 3,0% em junho para 3,2%. Nesse indicador, prevaleceu a alta de 0,2 p.p. para 2,6% da taxa para o desemprego precário. A população ocupada chegou a total de 9,2 milhões de pessoas, o que representa um crescimento de 0,7% na margem, porém, uma retração de 1,2% em 12 meses. A evolução dos indicadores elaborados pelo SEADE evidencia a melhora recente no mercado de trabalho em detrimento da precarização do mesmo.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

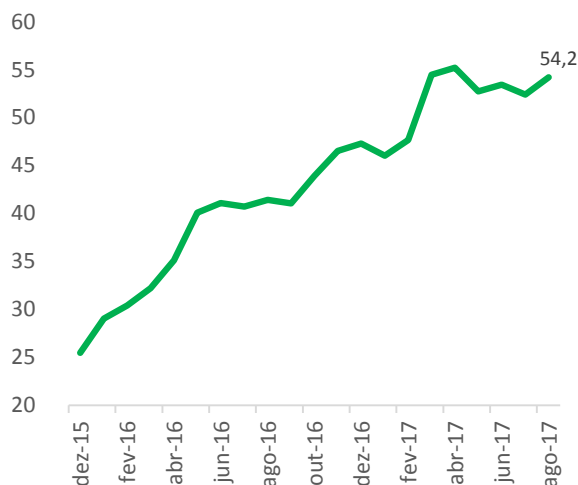
Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

Fluxo Cambial – ago/17

Saldo Comercial

Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Saldo Financeiro

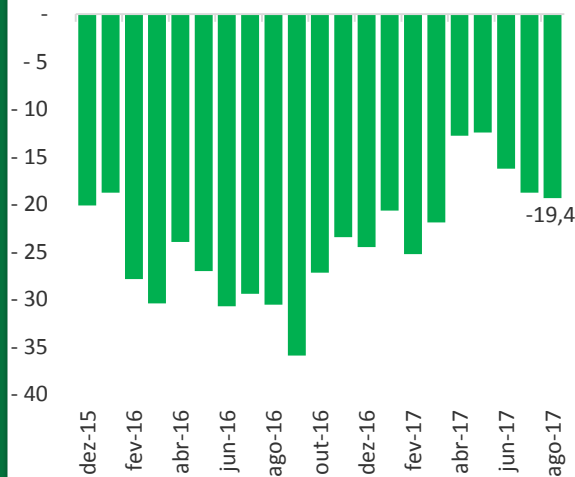
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Posição de câmbio dos bancos

Em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Em agosto, o saldo comercial foi de US\$ 4,5 bilhões, decorrente de US\$ 16,6 bilhões de exportações e importações de US\$ 12,1 bilhões. Assim, o saldo comercial foi de US\$ 54,2 bilhões acumulados em 12 meses. O saldo financeiro ficou deficitário em US\$ 5,2 bilhões em agosto, fruto de US\$ 34,2 bilhões em vendas e US\$ 39,4 bilhões em compras. No total acumulado em 12 meses, o saldo financeiro encerrou em US\$ 44,1 bilhões negativos.

A posição de câmbio dos bancos segue também negativa, com US\$ 19,4 bilhões em agosto contra US\$ 18,8 bilhões no mês anterior. No mesmo período de 2016, a posição estava vendida em US\$ 30,6 bilhões.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

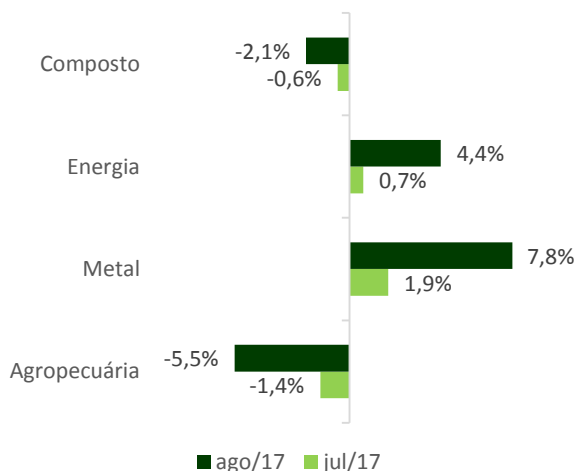
Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

IC-Br – ago/17

Variação mensal

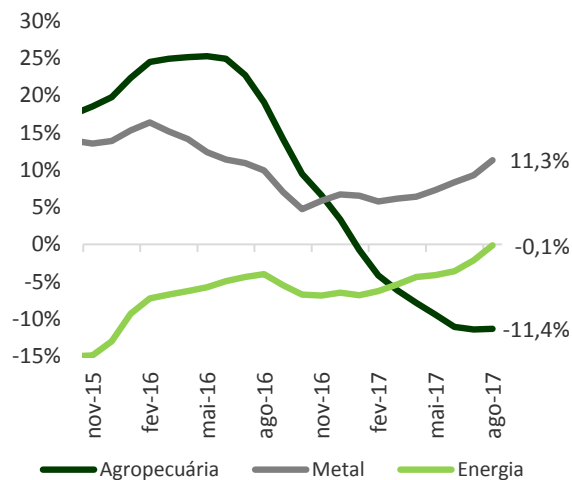
Abertura - cotação em R\$ (média mensal)



Fonte: BCB

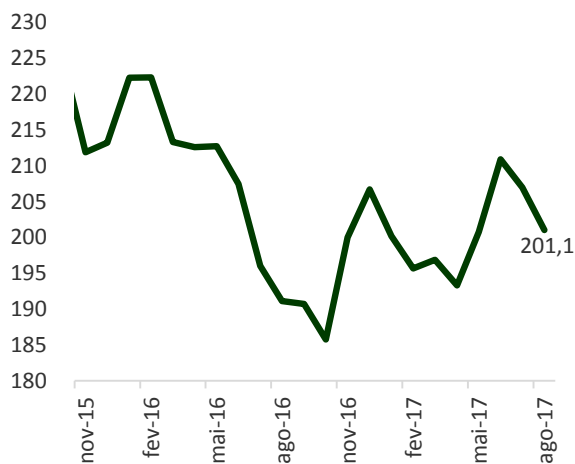
Abertura

Varição acumulada em 12 meses



Fonte: BCB

CRB



Fonte: Commodity Research Bureau

Em agosto, o índice de *commodities* do Banco Central encerrou com uma queda de 2,1% ante uma retração de 0,6% em julho. No mês, pesou a contração de 5,5% no grupo Agropecuária. Já para Energia e Metal apresentaram altas na margem, 4,4% e 7,8%, respectivamente. Em 12 meses, o grupo de metais é o único a permanecer em campo positivo (11,3%). Embora em trajetória ascendente, o grupo de energia encerrou com uma ligeira queda de 0,1%. Já para agropecuária segue com tendência cadente, fechando com uma retração de 11,4%. Por último, o índice CRB, que mede a evolução do preço de uma cesta de *commodities* em dólares americanos, teve uma queda de 2,9% em agosto, após uma retração de 1,8% no mês anterior.

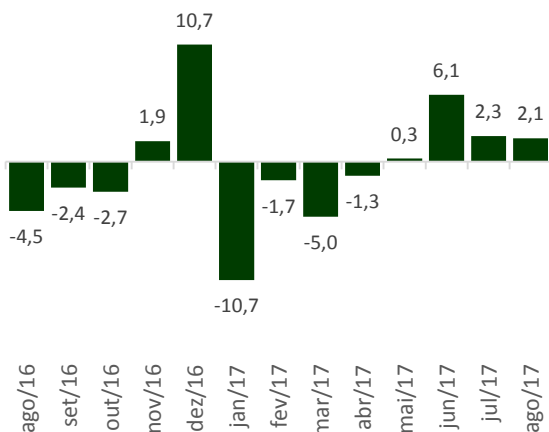
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 08 de setembro de 2017 | www.abbc.org.br

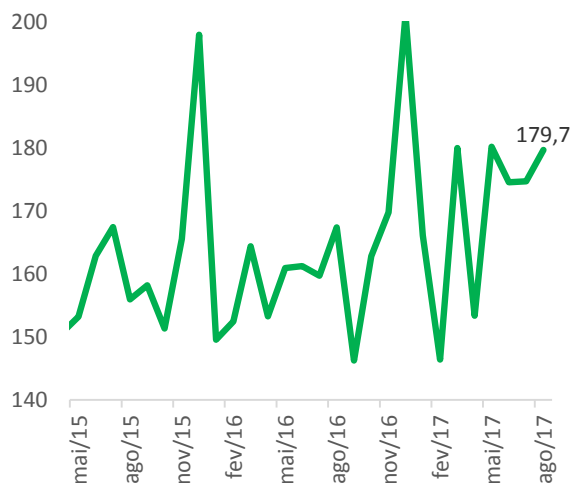
Poupança – ago/17

Captação Líquida (SBPE* + RURAL - R\$ Bilhões)



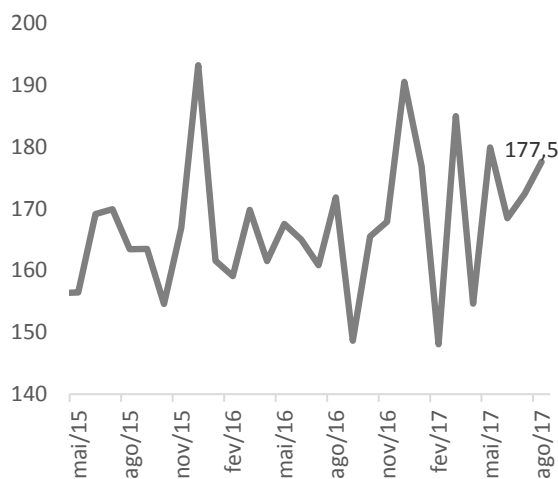
Fonte: BCB

Depósitos (SBPE + RURAL - R\$ Bilhões)



Fonte: BCB

Retiradas (SBPE* + RURAL - R\$ Bilhões)



Fonte: BCB

Os dados de agosto divulgados pelo Banco Central indicaram que a caderneta de poupança registrou captação líquida de R\$ 2,1 bilhões (contra R\$ 2,3 bilhões de julho). Os depósitos alcançaram R\$ 179,7 bilhões, enquanto que os saques totalizaram R\$ 177,5 bilhões. Desta forma, chega-se ao resultado de agosto, mantendo o ritmo positivo de crescimento, já que os saques superaram os depósitos. O corte na taxa básica de juros beneficia a atratividade de caderneta de poupança perante as outras alternativas de investimentos.

*SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo

**Remuneração Poupança: 0,5% a.m. + TR

ABBC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br
